

PETRÓLEO

Econ. Telma Monreal Cano – e-mail: telma.cano@dnpm.gov.br – DNPM/DF – Tel.: (61) 3312-6747.
Geóg. Márcio M. Rezende – e-mail: marcio.rezende@dnpm.gov.br – DNPM/DF – Tel.: (61) 3312-6770.
Econ. Luciano Ribeiro da Silva – e-mail: luciano.silva@dnpm.gov.br – DNPM/DF – Tel.: (61) 3312-6745.

I – OFERTA MUNDIAL

De acordo com os dados elaborados pelo BP Statistical Review of World Energy 2007, as reservas provadas de petróleo totalizam, aproximadamente, 165 bilhões de toneladas. Estas se situam de forma concentrada, ou seja, 59% do total das reservas estão localizadas no Oriente Médio. Aos demais continentes do globo, verifica-se a seguinte distribuição, respectivamente: América do Sul, Europa, África e Ásia; 13%, 11%, 10% e 5%.

A produção mundial de petróleo, em 2006, atingiu, praticamente, quatro bilhões de toneladas e indicou crescimento de 0,44%, em relação ao ano de 2005. Ao contrário das reservas, a produção apresentou alguma dispersão, isto é, 25% da produção se localizou no Oriente Médio e 12% na Europa. Também no Oriente Médio, verificou-se uma elevação da produção de quase 9%.

Tabela I: Ranking das maiores reservas e produções mundiais em 2006

Reservas provadas (bilhões de toneladas)				Produção (milhões toneladas/ano)			
Países	Qde.	Δ%	%	Países	Qde.	Δ%	%
Arábia Saudita	36,3	0,02	22,07	Arábia Saudita	514,6	-2,32	13,15
Irã	18,9	-	11,48	Rússia	480,5	2,24	12,28
Iraque	15,5	-	9,44	EUA	311,8	-0,48	7,97
Kuwait	14,0	-	8,50	Irã	209,8	1,24	5,36
Emirados Árabes	13,0	-	7,88	China	183,7	1,57	4,69
Venezuela	11,5	-	7,01	México	183,1	-2,14	4,68
Rússia	10,9	0,62	6,62	Canadá	151,3	4,38	3,86
Cazaquistão	5,5	-	3,32	Venezuela	145,1	-3,94	3,71
Líbia	5,4	-	3,28	Emirados Árabes	138,3	7,26	3,53
Nigéria	4,9	-	2,97	Kuwait	133,2	2,36	3,40
Brasil (16ª colocação)	1,7	3,48	1,02	Brasil (14ª colocação)	89,2	5,46	2,28
Total mundial	164,5	-0,11	100,00	Total mundial	3914,1	0,44	100,00

Fonte: BP Statistical Review of World Energy 2007. Notas: (Δ%) variação percentual em relação ao ano anterior; (%) participação percentual em relação ao total mundial do ano base (2006).

II – PRODUÇÃO INTERNA

Segundo números divulgados pela Agência Nacional de Petróleo (ANP), a produção de petróleo (óleo e condensado) atingiu, em 2006, quase 629 milhões de barris. Esta, ante a produção de 2005 (596 milhões de barris), apresentou crescimento de 5,4%. Isto aconteceu, principalmente, graças ao expressivo aumento de 86% na produção do Espírito Santo (somente em águas submersas, a variação total do país ficou positiva em 7% em relação ao ano anterior). A produção nacional localizada sob o mar do Rio de Janeiro é a mais significativa do país, sua participação alcançou 95% entre os demais estados produtores.

A produção terrestre foi pouco expressiva (variação de -5,5% ante o ano de 2005). O Rio Grande do Norte teve a maior participação, praticamente, 29% do total. Na Bahia e no Amazonas, as participações foram 22% e 18%, respectivamente.

III – IMPORTAÇÃO

A importação de petróleo bruto cai continuamente desde meados de 2005. Apesar de ter logrado auto-suficiência em termos de quantidade de barris produzidos, o Brasil ainda precisa adquirir no exterior petróleo leve em virtude das características técnicas da maioria de suas refinarias. Em 2006, foram importados 132 milhões de barris a um custo de US\$ 9,1 bilhões, representando uma queda de 4,7% no volume e uma alta de 19% no valor importado.

Por outro lado, a importação de derivados ascendeu soberbamente em 2006. Foram 84,4 milhões de barris (+23,5% em relação a 2005) a um custo de US\$ 4,9 bilhões (+48,3% na comparação com o ano anterior).

IV – EXPORTAÇÃO

As refinarias brasileiras não têm condições de processar todo petróleo pesado extraído no país. Sendo assim, parte dele é exportada e isto vem ocorrendo em volumes crescentes desde 2002. No ano passado, foram vendidos ao exterior 134 milhões de barris, gerando uma receita de US\$ 6,9 bilhões, o que significa 34% de expansão na quantidade comercializada e um aumento de 65,5% no valor auferido.

A exportação de derivados tem se expandido ininterruptamente desde 2003. Em 2006, foram vendidos ao exterior 105,5 milhões de barris (+4,9% na comparação com 2005), resultando em receitas de US\$ 6,4 bilhões (+22,3% em relação ao ano anterior).

V – CONSUMO INTERNO

Não há consumo final de petróleo bruto. O produto precisa ser refinado antes, dando origem a vários derivados. O ano de 2006 registrou um consumo aparente de 626,4 milhões de barris (-1,28% ante 2005), enquanto 622,2 milhões de barris foram refinados (+0,11% em relação ao ano anterior). Já o consumo aparente de derivados apresentou uma queda de 0,79%, alcançando 663 milhões de barris no ano passado.

Tabela II: Principais Estatísticas – Brasil

Discriminação	Unidade	2004	2005	2006
Produção de petróleo bruto	barris	540.717.037	596.254.624	628.797.408
Importação (petróleo bruto)	barris	172.508.129	138.467.523	131.941.850
	mil US\$-FOB	6.893.457	7.661.483	9.122.559
Exportação (petróleo bruto)	barris	84.251.682	100.190.450	134.336.184
	mil US\$-FOB	2.527.691	4.164.449	6.894.288
Saldo (petróleo bruto)	barris	-88.256.447	-38.277.073	2.394.334
	mil US\$-FOB	-4.365.766	-3.497.034	-2.228.271
Consumo Aparente (petróleo bruto) ¹	barris	628.973.484	634.531.697	626.403.074
Refinado (petróleo nacional + importado)	barris	624.104.556	621.590.149	622.278.633
Produção de derivados ²	barris	628.352.927	636.046.691	641.873.178
Importação (derivados de petróleo)	barris	70.060.705	68.309.168	84.374.028
	mil US\$-FOB	2.494.947.974	3.320.155.685	4.923.971.582
Exportação (derivados de petróleo)	barris	99.355.524	100.580.534	105.510.297
	mil US\$-FOB	3.447.635.251	5.242.320.583	6.411.744.511
Saldo (derivados de petróleo)	barris	29.294.819	32.271.366	21.136.269
	mil US\$-FOB	952.687.277	1.922.164.898	1.487.772.929
Consumo Aparente (derivados de petróleo)	barris	657.647.746	668.318.057	663.009.447
Preço médio (petróleo bruto importado)	US\$/barril	40,15	55,86	68,61

Fontes: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Nota: (1) Produção + Importação – Exportação. (2) Soma dos volumes produzidos de todos os derivados de petróleo obtidos nas refinarias brasileiras.

V – PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

O Plano de Negócios da Petrobras para o período 2007-2011 prevê investimentos totais de US\$ 87,1 bilhões. Deste total de investimentos, que é 66% superior ao do plano anterior, US\$ 75 bilhões (86%) serão investidos no Brasil e US\$ 12,1 bilhões em outros países. Anualmente, serão investidos cerca de US\$17,4 bilhões.

No início de 2007, intensificaram-se os debates e negociações entre a Petrobras, Suzano Petroquímica e Unipar para a instalação de um pólo petroquímico na Região Sudeste. Em outra frente, a Petrobras vem negociando a compra de uma refinaria com capacidade para 60 000 barris por dia em Okinawa, Japão.

A Petrobras está instalando novas unidades de conversão de petróleo pesado em suas refinarias, as quais serão capazes de transformar o óleo pesado que sair da destilação em mais diesel, GLP, gasolina e coque de petróleo. Estão em andamento os projetos do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, com capacidade para 150 000 barris de petróleo pesado por dia, aportando recursos da ordem de R\$ 8,2 bilhões até 2010 e a Refinaria Abreu de Lima em Pernambuco, associada com a PDVSA da Venezuela com capacidade para 200 000 barris diários de petróleo pesado com início das operações para 2012. Na área de prospecção deste mineral, estão em construção três plataformas: P-51, em Angra dos Reis, a P-53, no Rio Grande do Sul, e a P-54, sob a responsabilidade do estaleiro Mauá-Jurong.

Estão previstos o desenvolvimento de outros projetos de produção de petróleo: Marlim Leste (P53), Marlim Sul (P51), Roncador módulo 1 (P52), Roncador módulo 2 (P54), Campo de Piranema (ES), Campo do Frade (RJ), Campo de Jubarte fase 2 (ES), Campo de Roncador fase 2 (ES).

VI – OUTROS FATORES RELEVANTES

A Petrobras informou a descoberta de reservatórios saturados com óleo leve no bloco B60 – ES, a cerca de 120 km ao sul de vitória e 13 km a sudoeste do campo de óleo de Jubarte. Na avaliação da Petrobras a produção de petróleo no país deve crescer cerca de 5% neste ano, chegando a uma média diária total de 1,979 milhão de barris.